

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

DANIELA RAMOS DE JESUS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA - REGÊNCIA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL - Ano de referência - 2020**

BRASÍLIA

2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA -
REGÊNCIA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Ano
de referência - 2020**

DANIELA RAMOS DE JESUS

Trabalho de Conclusão da Disciplina Seminário de Português (LIP 0092) como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras-Português do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), no Instituto de Letras (IL), Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Professora Doutora - Viviane Cristina Vieira

vivianecvieira2@gmail.com

BRASÍLIA

2024

Resumo

O presente relatório tem o intuito de trazer as realidades experienciadas - em regência supervisionada do curso de Letras Portugues/UnB, no ambiente escolar que ocorreu durante o início do período pandêmico - no final ano de 2020 - e que perdurou até o retorno híbrido em sala de aula - 2022. A escola selecionada para o projeto foi o Centro de Ensino Fundamental - 405 (CEF 405 Sul), localizado na quadra 405 da Asa Sul em Brasília-DF, as turmas foram os sétimos anos do ensino fundamental. As metodologias utilizadas foram: a prática da regência, produção de material didático e acompanhamento das turmas na escola de modo remoto e presencialmente (após a liberação da Secretaria de Saúde).

Palavras-chave: leitura e produção de texto; regência supervisionada; pandemia; escola; pesquisa.

Abstract

This report aims to bring the realities experienced - in supervised teaching of the Portuguese Language/UnB course, in the school environment that occurred during the beginning of the pandemic period - at the end of 2020 - and which lasted until the hybrid return to the classroom class - 2022. The school selected for the project was the Elementary Education Center - 405 (CEF 405 Sul), located on block 405 of Asa Sul in Brasília-DF, the classes were the seventh years of elementary school. The methodologies used were: the practice of conducting, production of teaching material and monitoring of classes at school remotely and in person (after authorization from the Health Department).

Keywords: reading and text production; supervised conducting; pandemic; school; search.

Introdução

Diante do cenário pandêmico inesperado e a consequente suspensão das aulas presenciais, muitos profissionais da educação depararam-se com a necessidade de se reinventar para dar continuidade às suas práticas educacionais. Sabemos que as atividades presenciais costumam envolver fortes vínculos afetivos, e que se realizam através de interações entre pares, e essas práticas precisaram ser adaptadas ao modelo remoto.

Este relatório tem a intenção de demonstrar parte da atuação docente no período de residência pedagógica, com o foco na formação continuada no ensino da língua portuguesa, diante do cenário apresentado acima. No decorrer do presente artigo serão apresentadas as metodologias utilizadas, a fim de contribuir com o seguimento da formação docente, em que a reinvenção do processo de

análise da prática em sala de aula - a pesquisa e ação - evidenciou um modelo de formação online que se aplicou em diferentes contextos e conteúdos formativos, resultando em uma estratégia de trocas valiosas entre os docentes em formação (devidamente orientados) e os profissionais da educação, diante do novo cenário pandêmico inusitado. O presente relatório detalha o período de regência escolar do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Brasília, e descreve como ocorreu o acompanhamento da vivência em sala. Relatando o acompanhamento e o desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa, ministrada aos alunos do ensino fundamental do sétimo ano, sob a devida orientação das professoras; Dra. Edna Cristina Muniz Da Silva (professora associada do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília) e a preceptora Kelly Cristina Nunes de Oliveira (professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do Distrito Federal).

O período de estágio, em que se pratica a regência, se torna diminuto, mas elucidativo e transformador, diante da realidade escolar em que vivemos, nos faz vivenciar um pouco da problemática atual em que muitos educadores experientes se deparam, e com essa certeza, de que a escola também se faz de pesquisas que buscam soluções, é que se apresenta esse documento, aspirando novos debates em busca de soluções aos problemas expostos ao longo deste registro.

“As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras e a escrita), corporal, visual, sonora e digital” (BNCC).

De acordo com a BNCC, os tempos atuais requerem um olhar inovador e inclusivo para os processos educacionais, como: o que ensinar, aprender e onde aplicar tais aprendizados e ensinamentos. O presente documento traz um pouco dessas experiências colaborativas entre docentes em formação e profissionais que se engajaram na troca de experiências para elaborar um novo conceito de ensino-aprendizagem virtual. O novo cenário mundial induziu a comunidade educacional, formada principalmente de professores e alunos, a adaptação de uma nova comunicação mais criativa, participativa, produtiva, requerendo mais apropriação e induzindo ao olhar analítico-crítico e produtivo dos estudantes.

“Assim, os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares estabelecidos pela BNCC para toda a Educação Básica visam à aprendizagem e ao desenvolvimento global do aluno. A superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende são alguns dos princípios subjacentes à BNCC.” (BNCC).

Apresentação

O objetivo do ensino baseado no contexto sociocultural é formar cidadãos capacitados e letrados socialmente, cabe ao ambiente escolar, fornecer textos que circulam socialmente, bem como ensinar a produção e interpretação desses textos, a fim de que o aluno seja capaz de compreender novos conceitos e informações, comparar diferentes pontos de vista e argumentar sobre diversos assuntos, empregando assim a leitura e a escrita de forma estruturada e crítica.

Sabemos que o papel do professor é fundamental pois é ele quem facilita e auxilia no direcionamento do que será lido, durante a leitura acontece a interpretação e construção de significados contidos nos mais diversos contextos, seja em textos, imagens, músicas, desenhos, linguagens e em tudo que acontece no mundo.

“Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia a dia.” (NEVES et al., 2004, p. 12).

Quando falamos em letramento não podemos confundir com o processo de alfabetização somente, o processo de alfabetização é básico, consistindo em aprender o domínio do sistema ortográfico e alfabético, enquanto o letramento é uma construção permanente e contínua, considerando que ao longo da vida nos deparamos com diferentes discursos, aos quais precisamos interpretar e atribuir sentidos, pois o letramento é um processo amplo e complexo, envolvendo diversos aspectos: pessoais, sociais, culturais, históricos, econômicos, tecnológicos, entre outros. O letramento surgiu para atender uma nova realidade social, momento que se tornou imprescindível o desenvolvimento de habilidades que serão utilizadas para a produção e realização da leitura no contexto das práticas sociais, não somente realizando a leitura e a escrita das palavras, de forma mecânica.

O objetivo do letramento é o desenvolvimento da apropriação, para a produção e a leitura de textos dentro das práticas sociais, assumindo que a linguagem é uma ferramenta de interação com o meio, percebendo a realidade através de sua própria leitura de mundo. Temos diversos tipos de letramento, os mais conhecidos na nossa área de atuação são: o *científico*, o *linguístico*, o *literário*, o *acadêmico*, o *digital* e os *multiletramentos* que consistem na junção de diferentes modalidades: letras, códigos, símbolos, imagens, som, interação, percepção, conhecimento do contexto local e toda habilidade não linear.

Todos os tipos de letramento são muito importantes para a formação do futuro cidadão, mas nesse documento abordaremos o letramento literário, que faz parte do multiletramento no ensino da

língua materna, no nosso caso, o ensino do português. em que consiste no ensino teórico e prático da linguagem, com atividades como:

- projetos de leitura com interpretação e produção de textos
- interpretação de imagens, obras de arte
- discussão
- resolução de problemas
- utilização dos recursos digitais

A metodologia sociointeracionista aplicada no projeto de residência pedagógica dentro da escola, teve o objetivo de incentivar a participação e a colaboração dos estudantes. Trabalhando em sala de aula valores socioculturais dos estudantes, além do incentivo a participação, interagindo no seu meio social.

A prática docente na formação de professores(as) de português como língua materna no curso de Letras da Universidade de Brasília, articula ensino, pesquisa e extensão, que incitam a aquisição de novas experiências no ensino-aprendizagem.

O presente relatório busca detalhar o período de regência escolar do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Brasília, descrevendo como ocorreu o acompanhamento e seu progresso no decorrer da vivência em sala e os momentos fora dela também. Objetivando o acompanhamento e o desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa, ministrada aos alunos do sétimo ano no Centro de Ensino Fundamental - 405 (CEF 405 Sul), localizado em Brasília na quadra 405 - Asa Sul.

As metodologias utilizadas na da regência foram a produção de material e o acompanhamento das turmas na escola e de modo remoto.

A regência seguiu orientações embasadas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de acordo o Projeto Político Pedagógico(PPP) da escola e do Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Sabendo que no contexto da Educação Básica a Lei nº 9.394/96 determina a construção dos Currículos do Ensino Fundamental e Médio:

“Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (LDB Art. 26).

O início do projeto coincidiu com o fim do ano letivo e alguns entraves burocráticos, diante disso a orientadora, professora/doutora: Edna Cristina Muniz Da Silva e a preceptora, professora: Kelly Cristina Nunes de Oliveira, seguiram com orientações de preparação teórica, produção de material e reuniões, até que a escola (CEF 405 Sul) pudesse receber os residentes do programa.

Deixando claro que não foi a falta de aceitação da escola, mas sim o tempo de aceitação da documentação formal para a legalização da presença dos residentes no espaço escolar.

Os residentes do projeto seguiram produzindo materiais de apoio pedagógico para os professores em sala de aula e esperando a liberação para a entrada em sala, enquanto o processo para a liberação do acesso às turmas estava em andamento. Além disso, no que se refere às atividades produzidas nesse período, foram feitos fichamentos e resenhas de textos para a preparação dos docentes/residentes, antes de entrarem em salas de aula, os professores do CEF 405 Sul aceitaram a ajuda e foram produzidos materiais de apoio e revisão de conteúdo para o fim do ano letivo de 2020.

Concomitante ao período de regência, o projeto se deparou com o afastamento social ocasionado pelo surto do Coronavírus (Covid-19), e novas medidas foram tomadas para que os alunos da rede educacional não ficassem sem aulas, dando início a uma metodologia pouco utilizada por muitos professores da rede pública: o ensino remoto com aulas síncronas e assíncronas.

Com o cenário pandêmico, ocasionado pelo novo coronavírus, profissionais de diversas áreas viram-se impelidos a pararem suas atividades, inicialmente, como medida protetiva à saúde. Contudo, com o avançar do tempo e da situação de distanciamento social, alternativas foram sendo apresentadas e uma reinvenção de atividades profissionais, em praticamente todos os segmentos, fez-se necessária. No caso dos professores não foi diferente, no presencial, têm em sua rotina de trabalho uma grande conexão com os educandos e seus pares e precisaram se adaptar ao novo formato online, no novo contexto de ensino remoto emergencial. Não quer dizer que esse modelo de ensino não existisse, somente não era o modelo adotado na rede de ensino pública, por diversos entraves políticos e sociais.

Frente ao cenário pandêmico, e assim como aconteceu em diversos lugares nesse período, o programa de Residência Pedagógica também viu-se diante da necessidade de reinvenção de alguns de seus elementos formativos, a fim de seguir contribuindo com a formação dos docentes que participaram do programa, com todo o corpo docente afastado de suas salas de aula presenciais por questões de segurança e saúde.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um relato de práticas educacionais orientadas pela coordenadora do projeto **Português** - professora Edna Cristina Muniz da Silva e sob a supervisão da professora Kelly Cristina Nunes de Oliveira do Centro de Ensino Fundamental 405 Sul - que embasaram-se nos textos referenciais como: o Currículo em Movimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), com o objetivo de, mesmo no contexto adverso pandêmico, seguir desempenhando o importante papel de formação docente, implementando a metodologia de ensino remoto, no ambiente de sala de aula virtual em tempos de isolamento decorrente da pandemia, com ferramentas e materiais de formação de qualidade, que foram disponibilizados aos docentes/residentes para ajudar na preparação de conteúdos e adaptação em uma metodologia de ensino pouco utilizada.

Além do potencial de replicabilidade, também é possível utilizar a metodologia adaptando-a a

diferentes contextos e necessidades formativas em conjunto com os grupos de professores da escola do CEF 405 Sul, por exemplo, trabalhando as diversas formas de avaliação ou a elaboração de materiais didático-pedagógicos.

Nas seções abaixo, descrevemos a metodologia aplicada, bem como quais foram os resultados obtidos e alguns aprendizados que servirão de exemplo para continuarmos refinando o método e assim explorá-lo em outras rodadas com os futuros participantes do referido programa.

ESTUDO ALIADO À TECNOLOGIA

A relação direta entre estudo e tecnologia vem se mostrando necessária diante da inovação da abordagem pedagógica, isso exige mudanças no processo de aprendizagem e na reflexão crítica sobre a interação professor, aluno e seus pares. O incentivo às novas formas de ensino e aprendizagem têm sido propostos em todos os níveis de educação.

No contexto pandêmico, a parceria da Secretaria de Educação com a plataforma Google, foi de suma importância e propiciou aos professores da rede pública o acesso à plataforma Google Class Room ou Google Sala de Aula, criada para ajudar os profissionais, seus parceiros, alunos, pais e todos os envolvidos na educação, para a criação de conteúdos digitais, aulas síncronas e assíncronas, avaliações, reuniões e acompanhamento dos alunos, o que era feito presencialmente tornou-se virtual.

O impacto do afastamento social e o uso das tecnologias continuam sendo objeto de estudo e vêm sendo observados após o período pandêmico em salas de aula.

As Tecnologias da Informação (TI) na educação, estão cada vez mais presentes em salas de aulas e no nosso cotidiano, se apresentando como um valioso recurso no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, os profissionais de educação possuem um papel muito importante neste cenário, na execução das respectivas tecnologias, dominando a técnica e o planejamento pedagógico minucioso. (Araújo, 2016)

Nesse cenário tecnológico, destacam-se especialmente a utilização de aplicativos móveis (também conhecidos como apps – do inglês application), estes aplicativos são conhecidos como um conjunto de ferramentas programadas para realizar e executar tarefas e atividades específicas. Essas plataformas podem ser acessadas em qualquer tipo de dispositivo, possibilitando a facilidade de acesso e quebrando barreiras de espaço e do tempo.

Durante o enfrentamento à pandemia da COVID-19 e de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre adoção de medidas de distanciamento e isolamento social, como forma de diminuir a propagação do vírus, a Secretaria de Educação autorizou em caráter exclusivamente emergencial e provisório, o ensino remoto, em que as atividades de ensino fossem realizadas por meio de ferramentas de tecnologias de informação e comunicação (Google Classroom e ferramentas auxiliares), como soluções temporárias para os estudantes das escolas públicas,

regularmente matriculados no ano de 2020 (inicialmente para o primeiro período de 2020)

O Google Classroom ou Google Sala de Aula é um software para ambientes educacionais, componente da suíte de aplicativos Google for Education, desenvolvidos para o fomento e utilização na educação, juntamente à ferramenta de e-mail (GMAIL), armazenamento de arquivos (Google DRIVE) e editores de textos, planilhas e apresentações (Google DOCS). É possível no Google Classroom criar turmas, compartilhar documentos, propor tarefas e promover discussões.

Os professores conseguiram organizar seus conteúdos e ministrar suas aulas, tendo a possibilidade de compartilhar documentos, áudios, vídeos, links, interagindo com outros aplicativos ou ferramentas em uma infinidade de possibilidades. Para os alunos, bastou apenas o acesso via e-mail, que foi liberado ao estudante para poder acessar a plataforma Google. Por ser uma plataforma leve pode ser baixado através do site e do aplicativo disponibilizado para Android e IOS.

A pandemia do novo coronavírus motivou a inovação das estratégias pedagógicas em todo o mundo, para manter o distanciamento social e minimizar a propagação da infecção, e a implantação do Google Classroom como plataforma on-line de ensino-aprendizagem, durante o período letivo, foi percebida pelos estudantes da residência pedagógica como uma experiência positiva.

Antes da pandemia, as plataformas on-line de gestão de aprendizagem ou Learning Management System (LMS) disponibilizavam funcionalidades para o processo de aprendizagem e possibilitavam seu gerenciamento, controle e acompanhamento, e por isso, mereciam ser exploradas pelos professores em sala de aula. (Souza & Souza, 2016)

A apropriação do estudo no dispositivo móvel potencializa a aprendizagem, uma tendência educacional que permite a utilização de recursos pedagógicos, com a premissa de que podemos aprender a qualquer hora e em qualquer lugar, implicando em colaboração e personalização do aprendizado. Alguns estudantes utilizaram computadores ou tablets, o afastamento social veio revelando outra forma de aprendizagem fora do usual (presencial) através do Google Classroom que permite a operacionalização, por meio de equipamentos variados. Outro ponto de destaque do Google Classroom, é a conexão com o conjunto de aplicações desenvolvidas e disponibilizadas pelo Google, conhecido como G Suite for Education, permitindo sua interação com o Gmail, Google Agenda, Google Drive, Google Forms, Hangouts entre outros. Ampliando a gama de possibilidades que o professor tem para preparar, gerenciar e avaliar o ambiente de aprendizagem o Google meet, Google drive, Google formulário, Google documentos, e Google apresentações foram os mais utilizados. O Google meet foi considerado adequado para a transmissão das aulas síncronas e possibilitou a gravação das aulas para o acesso posterior, principalmente na ocorrência de interrupções da internet. Apesar de que em algum momento ocorrer problemas com a instabilidade de acesso à internet, isto não foi um obstáculo para a aplicação do ensino on-line utilizando o Google Classroom,

Em termos gerais, os estudantes também não apresentaram dificuldades para enviar as tarefas propostas pelos professores das disciplinas(no nosso caso a disciplina de Português), conferir as

notas de avaliação ou feedback dos professores. Talvez, por se apresentar com uma interface semelhante às redes sociais.

Os jovens de hoje estão inseridos na cibercultura, e a implementação do Google Classroom melhorou a junção entre a tecnologia e a educação. Talvez essa percepção tenha suporte devido ao período de instabilidade emocional, diante da maior crise sanitária vivenciada e da imprevisibilidade no futuro, ou com o déficit do próprio desempenho escolar.

Deve-se também levar em consideração que toda mudança de paradigma traz dificuldades na adaptação, muitos estudantes ainda não desenvolveram o autogerenciamento que é indispensável no aprendizado remoto, a disciplina e organização dos horários para o estudo em novo ambiente, principalmente por ter sido, para muitos, a primeira experiência e por se tratar de uma instituição pública que não tinha o uso regular de ambientes virtuais de aprendizagem, se enquadrando, infelizmente, no contexto de incipiência da apropriação das tecnologias digitais no âmbito nacional. (Arruda, 2020) Diferente da maioria das instituições privadas de ensino. A falta de suporte técnico especializado nos casos de falhas operacionais também é um fator de influência. Estas principais barreiras existentes podem ser superadas com o aumento do investimento pelo poder público no setor, desde a compra de equipamentos tecnológicos, inovação e oferta de cursos de formação continuada aos funcionários, discentes e docentes. (Assunção & Rodrigues, 2015)

No entanto, autores indicam a associação do Google Classroom às metodologias ativas, a fim de promover a construção do aprendizado com maior prazer e entretenimento (Cavalcanti & Soares, 2009; (Dellos, 2015; Coil, Ettinger & Eisen, 2017).

Outros estudos estimularam experiências com a ciência da gamificação, que consiste em utilizar elementos de jogos no contexto da educação, modificando assim a maneira de transmitir conhecimento e dinamizando o aprendizado dos discentes. Resultados favoráveis para utilização do aplicativo Kahoot, como um recurso de jogo digital que oferece aos professores uma oportunidade de criar questionários, pesquisas e discussões que envolvam estudantes no formato de jogo competitivo. (Dellos, 2015) Em outro estudo foi criado um jogo de tabuleiro chamado “Gut Check: The Microbiome Game”, fortalecendo o conceito do Edutainment, neologismo derivado da junção das palavras education e entertainment, conteúdos que educam enquanto entretém. Para estes autores, os educadores devem utilizar ferramentas digitais para engajar seus estudantes em atividades significativas e divertidas, envolvendo-os na resolução de problemas, no pensamento crítico e na revisão do conhecimento do conteúdo. (Coil, Ettinger & Eisen, 2017).

Metodologia

O início do projeto, em outubro de dois mil e vinte (2020), coincidiu com o fim do ano letivo e alguns entraves burocráticos, diante disso a orientadora Edna Cristina Muniz Da Silva e a preceptora

Kelly Cristina Nunes de Oliveira, seguiram com orientações de preparação teórica, produção de material didático e reuniões, até que a escola pudesse receber os residentes do programa. Deixando claro que não foi a falta de aceitação da escola, mas sim o tempo de aceitação da documentação formal para a legalização da presença dos residentes no espaço escolar.

Relativo às atividades do ensino fundamental, foi informado que o processo para a liberação do acesso às turmas estava em andamento. Além disso, no que se refere às atividades produzidas nesse período, foram feitos fichamentos, resenhas e produzidos materiais de apoio e revisão de conteúdo para o fim do ano letivo.

Simultaneamente ao período de regência, ocorreu o afastamento social, no início do ano de dois mil e vinte e um, ocasionado pelo surto do Coronavírus (Covid-19). Com isso, novas medidas foram tomadas para que os alunos da rede educacional não ficassem sem aulas, dando início a uma metodologia pouco utilizada por muitos professores da rede pública: o ensino remoto, realizado através de plataforma de ensino citada acima, agregada a outros apps de apoio. Que se realizou em conjunto com as aulas síncronas (videoconferências) e assíncronas (aulas gravadas em vídeos para serem vistas depois).

Em se tratando dos conteúdos, os residentes do projeto seguiram produzindo materiais de apoio pedagógico para os professores em sala de aula e esperando a liberação das plataformas de ensino, os materiais foram feitos em slides, em conjunto com algumas atividades interativas, com um pouco de gamificação.

A proposta eram atividades que deveriam ter no mínimo trinta por cento (30%) de interpretação de texto e gramática, dando enfoque maior nas questões subjetivas (incentivando a escrita, mesmo que fosse na plataforma) do que as objetivas, aulas gravadas explicando o conteúdo gramatical da semana, os formulários contendo os exercícios, eram produzidos e deixados no Google Forms para os alunos responderem, esses conteúdos eram disponibilizados para os alunos semanalmente na plataforma Google Sala de Aula.

A residência, durante o período da regência, foi realizada em duplas, tornando muito produtiva essa experiência.

No início do ano letivo de dois mil e vinte e um (2021), a professora que acompanhamos, nos deixou instruções detalhadas com slides, vídeos e pdfs, explicando como seguiríamos postando os conteúdos produzidos na plataforma de sala de aulas online. Todos os materiais de apoio produzidos pela dupla de regentes, passaram por supervisão, para serem disponibilizados posteriormente na plataforma de ensino.

O acordado foi produzir o material que alimentaria a plataforma Google como: aulas gravadas explicando os conteúdos; produção de apresentações(slides) dos conteúdos semanais; exercícios que se basearam no livro didático. A professora acompanhou o progresso de cada aluno, com a entrega dos exercícios que era feita na plataforma e os exercícios de produção textual eram entregues em formato de fotos, postadas na plataforma de ensino ou entregues na escola pelos pais ou responsáveis.

A produção do material adaptado(para alunos com limitações visuais), não seguiu o formato do formulário online, mas em formato de documento em pdf, para possibilitar a impressão, cada material adaptado deveria ser postado individualmente, de acordo com a necessidade de cada aluno. Foi produzido um resumo dos conteúdos, também em pdf (a pedido da sala de recursos) para disponibilizarem impresso na escola, para que os pais pudessem levar para casa.

A professora que nós acompanhamos, nos disponibilizou o plano de aula anual, contendo os conteúdos a serem seguidos, conforme o regimento da escola que estávamos acompanhando CEF 405 Sul.

PLANO DE AULA NO ENSINO DE PORTUGUÊS

Os conteúdos foram divididos de acordo com o plano de aula, feito para o ensino de Português, da professora que acompanhamos na escola CEF 405 Sul, listados detalhadamente. Foram abordados assuntos como: as classes gramaticais, aspectos sintáticos e semânticos a serem trabalhados dentro dos gêneros textuais, de acordo com as competências da BNCC.

Os gêneros textuais apresentados foram: o texto jornalístico - notícia e reportagem, entrevista, carta de solicitação, reclamação, petição online, carta aberta, abaixo-assinado, etc. Com essa proposta, nós trabalhamos as estratégias de leitura orientando para a distinção de fatos, opiniões e identificação de teses e argumentos:

- Na abordagem gramatical, também dentro dos textos, os objetivos a serem alcançados foram para que os educandos pudessem conceituar as classes gramaticais dos verbos e classificá-las, assim estabelecendo diferenças entre verbos, advérbios e conjunções; classificar os advérbios estabelecendo suas diferenças e saber aplicar os advérbios conforme sua classificação.
- Que também soubessem usar as conjunções dentro dos textos e a relação que estabelecem entre as partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição ou finalidade.
- Que identificassem, em um texto ou em uma sequência textual, orações com unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos contendo um conjunto de orações conectadas; em gêneros textuais dissertativo-argumentativo; discernir os conceitos deste gênero, e como é sua estrutura, envolvendo conceitos que são essenciais para uma construção adequada.
- Na prática de resenhas críticas; para apropriação e reconhecimento das características típicas desse gênero discursivo. Objetivamos que o aluno fosse capaz de reconhecer a intenção explícita e implícita nesse gênero textual, estabelecendo relações entre os

mesmos e seus conhecimentos prévios visando reconhecer o contexto de produção e a função, a análise e estrutura, seus aspectos informativos e opinativos, sua intencionalidade e sua finalidade social.

- Que conhecessem as regras gramaticais na língua portuguesa para desenvolverem a habilidade de comunicação e escrita, que soubessem distinguir a linguagem conotativa da linguagem denotativa (ou literal), para que no futuro possam analisar e explorar os sentidos e seus efeitos linguísticos, desenvolvendo a leitura crítica e a escrita criativa, que consigam analisar recursos linguísticos e visuais dos textos oferecidos, com excelência, mostrando dentro de sua estrutura as habilidades críticas e cognitivas aprendidas, e que são essenciais para uma construção textual adequada.

A metodologia utilizada foi o atendimento online e diário, através da plataforma Google sala de aula, com atividades escritas, textos expositivos com os conteúdos, aulas pelo Google Meet, atendimento por e-mail e WhatsApp.

O modo avaliativo foi semanal, com acompanhamento dos exercícios oferecidos nos formulários do Google sala de aula. Apesar de nosso apoio e participação não acompanhamos as notas e pontuações individuais dos alunos, devido o afastamento social o acompanhamento do progresso dos alunos ficou sob a responsabilidade da professora que nós acompanhamos, apesar disso conseguimos ter acesso as tarefas feitas nas plataformas, mais relacionadas aos exercícios propostos, quanto a produção textual, não pudemos acompanhar por serem enviadas diretamente para a professora.

Não esquecendo de relatar que no início do ano letivo de dois mil e vinte e um(2021) o enfoque da dupla de residentes que acompanharam o sétimo ano, no CEF 405 Sul, foram as produções textuais, só depois, no quarto semestre a produção seguiu focada nos gêneros textuais agregados às regras gramaticais.

Trabalhando interpretação de texto:

Contos - Interpretação de textos 7º ano

A Abóbora Menina

Teresa Lopes

Brotara do solo fecundo de um quintal enorme, de uma semente que mestre Crisolindo comprara na venda. Despontava por entre uns pés de couve e mais algumas abóboras, umas suas irmãs, outras suas parentes mais afastadas.

Tratada com o devido esmero, adubada à maneira, depressa cresceu e se tornou em bela moçoila, roliça e corada.

Os dias corriam serenos. Enquanto o sol brilhava, tudo era calma naquele quintal. Sombra dos pés de couve, rega a horas devidas, nada parecia faltar para que todos fossem felizes.

As suas conversas eram banais: falavam do tempo, de mestre Crisolindo e nunca, mas nunca, do futuro que os aguardava.

Mas Abóbora Menina, em vez de se dar por satisfeita com a vida que lhe havia sido reservada, vivia entristecida e os seus dias e as suas noites eram passados a suspirar.

Desde muito cedo que a sua atenção se virara para as borboletas de cores mil que bailavam sobre o quintal. E sempre que alguma pousava perto de si, a conversa não era outra se não esta:

—Dizei-me, menina borboleta, como fazeis para voar?

—Ora, menina abóbora, que quereis que vos diga? Primeiro fui ovo quase invisível, depois fui crisálida e depois, olhe, depois alguém me pôs estas asas e assim voei.

—Como eu queria ser como vós e poder sair daqui, ver outros quintais.

—Que me conste, vós fostes semente e vosso berço jaz debaixo desta terra negra e quente. Nunca por aí andámos, minhas irmãs e eu.

A borboleta levantava voo e Abóbora Menina suspirava. E suspirava. E de nada serviam os consolos de suas irmãs, nem o consolo dos pés de couve, nem o consolo dos pés de alface que cresciam ali perto e que todas as conversas ouviam.

Certo dia passou por aqueles lados uma borboleta mais viajada e foi pousar mesmo em cima da abóbora. De novo a mesma conversa, os mesmos suspiros.

Tanta pena causou a abóbora à borboleta, que esta acabou por lhe confessar:

—Já que tamanho é vosso desejo de voar e dado que asas nunca podereis vir a ter, só vos resta uma solução: deixai-vos levar pelo vento sul, que não tarda nada aí estará.

—Mas como? Não vedes que sou roliça? Não vedes que tenho engordado desde que deixei de ser semente?

E a borboleta explicou à Abóbora Menina o que ela devia fazer.

A única solução seria cortar com o forte laço que a ligava àquela terra-mãe e deixar-se levar pelo vento.

Ele não tardaria, pois umas nuvens suas conhecidas assim lhe haviam garantido. Mais adiantou a borboleta que daria uma palavrinha ao tal vento, por sinal seu amigo e aconselhou todos os outros habitantes do quintal a segurarem-se bem quando ele chegasse.

Ninguém gostou da ideia à excepção da nossa menina.

—Vamos perder-te! — lamentavam-se as irmãs.

—Nunca mais te veremos. — sussurravam os pés de alface.

—Acabarás por mirrar se te desprendes do solo que te deu sustento.

Mas a abóbora nada mais queria ouvir. E logo nessa noite, quando todos dormiam, Abóbora Menina tanto se rebolou no chão, tantos esticões deu ao cordão que lhe dera vida, que acabou por se soltar e assim permaneceu, liberta, aguardando o vento sul com todos os sonhos que uma abóbora ainda menina pode ter na sua cabeça.

Não esperou muito, a Abóbora Menina. Dois dias passados, logo pela manhãzinha, o vento chegou. E com tal força, que a todos surpreendeu.

Mestre Crisolindo pegou na enxada e resguardou-se em casa. As flores e as hortaliças, já prevenidas, agarraram-se ainda mais à terra.

Só a abóbora se alegrou e, peito rosado aberto à tempestade,aguardou paciente a sorte que a esperava.

Quando um remoinho de vento pegou nela e a ergueu nos ares, qual balão liberto das mãos de um menino, não sentiu nem medo, nem pena de partir.

—Adeus, minhas irmãs!... Adeus, meus companheiros!...

—Até... um... dia!...

E voou direitinha ao céu sem fim!...

Para onde seguiu? Ninguém sabe.

Onde foi parar? Ninguém imagina.

Mas todos sabem, naquele quintal, que dali partiu, numa bela tarde de vento, a abóbora menina mais feliz que algum dia poderá haver.

No texto acima trabalhamos algumas questões de interpretação textual, e encontra-se disponível na plataforma:

https://docs.google.com/forms/d/1ABtWzPGt41yU9uOn_6qeRHqkCaZfoWDmAOGurgTVZBc/edit

No fim do terceiro bimestre de dois mil e vinte e um (2021), meados de outubro a início de novembro, ainda não tinham autorizado a entrada dos residentes em sala de aula, por falta de vacinação contra o COVID 19. Vacinação, que aconteceu realmente no final do ano letivo de dois mil e vinte e um (2021), sem esquecer a medida protetiva da UnB que não liberou acesso dos discentes em salas de aulas(por cuidado e cautela). Contudo, toda a burocracia e entraves que a pandemia causou, tiveram que ser pensadas muito urgentemente e tiveram soluções rápidas, para que não causasse prejuízos à saúde nem à educação, e enquanto não saia a liberação, o Programa de Residência Pedagógica seguia seu cronograma planejado, nos moldes remotos.

Durante o início do terceiro bimestre, as turmas dos sétimos anos, do CEF 405 Sul, tiveram um novo modelo de ensino, o modelo híbrido. Tivemos reuniões com a professora que lecionou a matéria de ensino do Portugues nas turmas do sétimo ano do CEF 405 Sul, e, que nos deu muitos

direcionamentos sobre os conteúdos escolares e postagens na plataforma; sobre como e para quem postar. Um direcionamento muito importante, pois as turmas retornariam ao ensino presencial, só que de forma híbrida (as turmas foram divididas em dois grupos) para dar seguimento aos protocolos de segurança da Covid-19, portanto, metade da turma compareceria ao presencial, enquanto a metade que ficaria em casa receberia os mesmos conteúdos que eram ministrados em sala de aula, em um método cíclico: uma semana a primeira metade da turma teria aulas presenciais e a outra seguiria com aulas na plataforma, em outra semana seria a segunda parte da turma que iria para o ensino presencial e a turma que tinha comparecido presencialmente ficaria em casa tendo aulas online.

Para que essa dinâmica desse certo, os residentes contaram com o apoio da escola CEF 405 Sul, e das, orientadora Edna Muniz, e preceptora Kelly Cristina, do Projeto de Residência Pedagógica sempre acompanhando, preparando e orientando para a docência.

Todo o material produzido, juntamente com as aulas gravadas, foram disponibilizados na plataforma teams, durante o projeto de residência pedagógica.

Como as tarefas e produções textuais foram produzidas para serem acompanhadas em sala de aula, não tivemos como acompanhar as respostas dos alunos, o objetivo era produzir o material didático de apoio, juntamente com os exercícios e os alunos entregavam as respostas em sala de aula no presencial.

Finalizando o ano letivo de dois mil e vinte e um (2021), o retorno as aulas foram presenciais e os residentes foram convocados a comparecer na escola, como o retorno não se deu por parte da Universidade de Brasília, ocorreu novamente a demora nos trâmites legais para a liberação do Passe Livre estudantil para alguns residentes, contudo, a regência seguiu conforme o estipulado, o material produzido foi o resumo dos conteúdos para as provas de recuperação dos alunos que tinham pendência na matéria de Ensino do Portugues.

Nos meses de janeiro e fevereiro de dois mil e vinte e dois (2022), trabalhamos com a produção de material de apoio, para ser utilizado pelos professores em qualquer período letivo e foi uma produção individual (de cada residente), que consistia na escolha de uma obra, para ser trabalhada em algumas aulas, composta por sugestões de trabalho, dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e do Currículo em Movimento(CM), essa proposta foi anexada na plataforma Teams para o acompanhamento das orientadora e preceptora, do projeto de **Português**, na Residência Pedagógica.

O projeto foi a escolha da crônica de Luis Fernando Veríssimo - O Lixo - em que se propõe uma leitura individual, uma leitura em duplas e uma leitura pelo professor, durante a exposição do projeto, existem vários tópicos norteadores em que os professores podem trabalhar:

- Os gêneros textuais
- A interpretação de texto
- Marcas de oralidade

- O vocabulário
- A escrita e reescrita

Trabalhamos algumas competências dentro dos parâmetros da BNCC:

- **O conhecimento:** valorizando o conhecimento anterior para explicar os adquiridos atualmente.
- **O Pensamento científico, crítico e criativo:** investigando a obra, aguçando e levantando hipóteses, comparando períodos, e reescrevendo histórias.
- **A Comunicação:** com o intuito de despertar, compartilhar experiências, dar sentido e criar o sentido de indeferimento através da obra de Veríssimo, instigando o entendimento de suas leituras individuais de mundo e que levem esse entendimento para além da sala de aula.
- **A responsabilidade e cidadania:** entendendo o mundo através de conhecimentos adquiridos e comparando suas experiências. Auxiliando o educando para a vida adulta, uma vida de pensamentos autônomos, críticos e responsáveis.

O Lixo

Luis Fernando Veríssimo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612.
- É.



- Eu ainda **não lhe conhecia** pessoalmente...
- **Pois é...**
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- **O meu quê?**
- O seu lixo.
- Ah...
- **Reparei** que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm. Notei também que o senhor usa muita comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.

- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- **Pois é...**
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- **Más** notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempo não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer **carteiras de cigarro** amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns **vidrinhos de comprimidos** no seu lixo...
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, **jogado fora**. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que estou com um pouco de **coriza**.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- **Engaçado**. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?

- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles muito ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?



- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha.

- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

Considerações Finais

O último mês de regência(março/2022) consistiu na apresentação, em sala de aula, das tipologias textuais com textos e exercícios trabalhados em sala, antes da apresentação dos gêneros textuais que serão trabalhados durante o ano letivo com os alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino no Brasil está em constante mudança, e as novas tecnologias em conjunto com novos conhecimentos exigem que as instituições educacionais possibilitem aos educandos integrarem-se a esse novo mundo, e que prossigam englobando os fundamentos de cidadania, de trabalho e formação do aluno, deve ter como propósito a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar esses conhecimentos nas diversas áreas de suas vivências futuras.

O estágio é momento de exteriorização da aprendizagem, constituído em uma atividade que se efetiva mediante a inserção no espaço educacional e no contato com professores que se dispõem a receber, acompanhar e orientar os futuros professores no processo de aprendizagem da docência (FRANÇA,2006).

O residente deve se atentar na observação da prática pedagógica adotada em sala pelo professor e várias questões como: estratégias de ensino, os recursos utilizados, como o livro didático é usado, o tipo de avaliação, a receptividade dos alunos, a forma como a disciplina é ministrada em sala de aula, a participação dos alunos, a relação do professor-aluno e vice e versa, entre outras coisas.

No contexto de observação, durante a regência, o período foi diferente por ser uma fase pandêmica e não ocorrer a proximidade de professor-aluno dentro do espaço físico da escola. Os acessos disponíveis foram as aulas gravadas que chegaram o mais próximo, se é que, nesse caso em específico, podemos chamar esse o método adotado de proximidade, pois a professora optou por não realizar aulas síncronas, portanto, não houve o que relatar sobre a socialização entre aluno-professor e consequentemente não houve como avaliar essa interação de suma importância para a regência.

No momento do ensino híbrido e cíclico, já relatado acima, as normas de segurança contra o Covid-19 contribuíram para que os residentes ainda se mantivessem afastados do ambiente físico da escola. Contudo a produção de material seguiu normalmente associadas as aulas gravadas, com ênfase que nesse período não se obteve retorno sobre a receptividade dos alunos, porque todo o material avaliativo foi ministrado em sala de aula pela professora.

O retorno às aulas, com as medidas de segurança, ainda relacionadas ao período de pandemia, e vacinas dos professores só ocorreu no fim da residência pedagógica, mas foi bastante estimulante e proveitoso.

A preparação para o desenvolvimento de competências, que os residentes aplicam e aprimoram para ministrar em sala, visando o aprendizado dos alunos, não é só para os respectivos educandos, é para a vida desses futuros profissionais, que aprendem na prática e levam para a vida esse constante aprendizado. A regência estimula a criatividade, baseando-se no que foi aprendido teoricamente e tudo é aplicado na prática e adaptado para a vivência profissional futura desses estudantes.

Durante o período da residência, observamos que o ensino ainda é reflexivo, mas que com bons profissionais como os encontrados nessa escola, o CEF 405 Sul, comprometidos, apaixonados por suas profissões, e que estão seguindo um caminho de mudanças na educação, temos a certeza que a prática de preparação para a formação de cidadãos preparados e realmente críticos e analíticos da sociedade trarão imensas contribuições.

No curto período de aulas presenciais, as conversas em sala foram muito apreciadas e resultaram em grandes expressões de pensamentos livres por boa parte dos alunos, mostrando que o incentivo à leitura e escrita de temas que abordam assuntos atuais da nossa sociedade, é o caminho transformador de realização da plena docência, direcionada aos educandos, ao qual os residentes realmente devem se orgulhar em trilhar.

A ingênua leitura de um estudante de graduação, o leva a acreditar que não é bem assistido em sua formação e de nada adiantaria tanta teoria sem a devida relação com o praticado nas salas de aula. Contudo, os conhecimentos dessa formação - o Projeto de Residência Pedagógica, aliado aos Estágios Curriculares em sala de aula - promovem transformações, quando aplicadas no exercício da docência. A realidade de sala, é a própria prática, que cria questionamentos daquilo que era antes desconhecido, deixando esse estudante (residente) um pouco mais consciente das muitas possibilidades, e que em contrapartida o possibilita reconhecer que ao se deparar com o novo todos os dias, terá a certeza da busca do querer ser mais.

Dessa maneira, é importante compreender o norteammento e a aplicação do Currículo em Movimento, particularmente nos Anos Iniciais, nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal (no caso deste estudo foi apenas uma escola, o CEF 405 Sul), conhecer como esse novo currículo, com a proposta de uma diferente cultura educacional, pautada em eixos transversais, está sendo usada pelos educadores na escola, com fortes expectativas para a repercussão nas consciências e experiências dessas crianças e adolescentes, futuros cidadãos, e como eles têm vivido esse novo modelo educacional que se apresenta.

A perspectiva histórica da educação levantada por Aranha (2006), permite observar a importância de sermos sujeitos pensantes e consequentemente produtores de história, uma vez que está ligada a aspectos sociais, políticos e econômicos:

Somos seres históricos, já que nossas ações e pensamentos mudam no tempo, à medida que enfrentamos os problemas não só da vida pessoal, como também da experiência coletiva. É assim que produzimos a nós mesmos e a cultura a que pertencemos. Cada geração assimila a herança cultural dos antepassados e estabelece projetos de mudança. Ou seja, estamos inseridos no tempo; mas adquire sentido pelo passado e pelo futuro desejado. Pensar o passado, porém, não é um exercício de saudosismo, curiosidade ou erudição: o passado não está morto, porque nele se fundam as raízes do presente. Se resultarmos desse devir, desse movimento incessante, é impossível pensar em uma natureza humana com características universais e eternas. (ARANHA, 2006, p. 19)

Não se deve conhecer apenas o que é posto e o que é imposto por outros, não basta receber conteúdos e cultura acabados. Pois a teoria pedagógica se revitaliza sempre quando se promove o encontro com novos sujeitos praticantes da ação educativa essa ação pedagógica se nutre da troca, da problematização, do querer fazer-nos, formarmo-nos e tornarmo-nos melhores. A saída da teorização para a prática é a descoberta de nós mesmos.

A visão de currículo que se tem é parecida com: um recurso que reúne conhecimentos culturais eleitos por um grupo de sujeitos, de um determinado contexto social e político. Contemporaneamente podemos ressignificar esse currículo em mais que conteúdo escolar a ser aprendido, pois, ele é feito das práticas, das experiências vividas, das didáticas e dos conhecimentos adquiridos no percurso.

Ao praticarmos o ensino desarticulado da vida, negamos às crianças e aos jovens o direito de viverem e se formarem como sujeitos de pensamento e expressões individuais, éticos, com identidade própria, negamos o grande direito desses se transformarem em cidadãos plenos. Não há eixo mais orientador e mais verdadeiro que a própria realidade, quanto mais nos detivermos nessa aproximação, mais teremos sujeitos atores da transformação.

Existe uma passagem no livro *Na Teia de Penélope: Metáforas na educação* - Ormezinda Maria Ribeiro, especificamente no capítulo III, que se refere ao pressuposto que o sujeito da escola cidadã tem fome, e que esse cidadão vai a escola para se alimentar de conhecimento, um conhecimento escolhido por ele em consciência e desejos individuais. Em todos os momentos os residentes ficam imaginando que atitudes seriam passíveis para chamar os alunos que frequentam essa escola, a terem essa ‘sede do saber’, muitas ideias se passam pela cabeça de um olhar observador que não possui o conhecimento mais aprofundado de todas as normas e convivências diárias com os cidadãos participantes dessa instituição, porém fica o estreito desejo de fazer a diferença. Diferenças no ambiente escolar com chamamentos a mudanças intelectuais de todos os educandos.

Esta parte de considerações finais, espera abrir caminhos que possam dar início a vários outros resultados que demonstram que além de “muros”, existem outras possibilidades e que cabe a

cada um de nós, de forma individual e coletiva construirmos a ponte direta rumo a realização, de ideais almejados nos sonhos.

Referências:

- **ANTUNES, Irandé.** Língua, texto e ensino – outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Disponível em: https://www2.unifap.br/executivo/files/2013/06/2013-07-11-Paginas-75a90Livro_Lingua_texto_ensino.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.
- **ARANHA, Maria Lúcia de Arruda.** História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8488/2/Maria_Lucia_de_Arruda_Aranha_e_a_Historia_da_Educacao.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.
- **BRASIL.** Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://sae.digital/bncc-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 6 mai. 2024.
- **BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- **COSTA, B. M. B. et al.** Percepções sobre a plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem durante a pandemia da COVID-19. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e464101521945, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21945/20503/279769>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- **DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília, 2014c.
- **FRANÇA, Dimair de Souza.** Formação de Professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino. UNI revista, São Leopoldo - RS, v. 1, n. 2, abr. 2006. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13640333/formacao-de-professores-a-parceria-escola-unirevista>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- **LOPES, Teresa.** A abóbora menina. In: HISTÓRIAS QUE ACABAM AQUI: contos para a infância. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/ea000115.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- **MARCUSCHI, Luiz Antônio.** O processo de produção textual. Disponível em: https://dlm.fflch.usp.br/sites/dlm.fflch.usp.br/files/MARCUSCHI-Luiz-Antonio_O-processo-de-producao-textual.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.
- **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO.** Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- **RIBEIRO, Ormezinda Maria.** Na gramática da escola cidadã todo verbo é transitivo, todo sujeito é composto. In: RIBEIRO, Ormezinda Maria. Na teia de Penélope: metáforas na educação. Campinas: Pontes Editora, 2013. p. 39-50.
- **VIEIRA, C.; RIBEIRO, O. M.; RODRIGUES, [Nome Completo].** Práticas de extensão na formação do(a) professor(a) de Português como língua materna: uma experiência de pesquisa-ação. Realp.unb.br, 2014.
- **YUMPU.COM.** Formação de Professores: a parceria escola ... - Unirevista. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13640333/formacao-de-professores-a-parceria-esc-ola-unirevista>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- **SAE DIGITAL.** O que é Letramento? Saiba tudo aqui! Disponível em: <https://sae.digital/o-que-e-letramento/>. Acesso em: 6 mai. 2024.
- **A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p345/31223>. Acesso em: 1 mai. 2024.
- **FONETICANDO.** LIXO - Veríssimo - praticando compreensão oral | Foneticando. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vNktI5nM7FQ>. Acesso em: 10 jan. 2022.